

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO PREPARATÓRIO PARA AS PROVAS DE VESTIBULARES¹

Luana Araujo Souza²

Romina Batista de Lucena de Souza³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central identificar e evidenciar a importância da utilização de procedimentos de controle interno em Micro e Pequenas Empresas. Neste estudo serão abordados conceitos de controle interno, evidenciando a importância do seu uso para uma organização, seus objetivos e as limitações encontradas na sua implantação em relação aos funcionários e administradores; define também quais organizações se enquadram na classificação de Micro e Pequenas Empresas no Brasil; bem como descreve um breve resumo sobre alguns estudos relacionados ao tema. O presente estudo foi elaborado através de uma pesquisa exploratória e desenvolvido por meio de um estudo de caso qualitativo, onde foi utilizado questionário para coletar as informações necessárias para a pesquisa. Desta forma, foi possível concluir que procedimentos de controle interno são ferramentas indispensáveis para as Micro e Pequenas Empresas, pois ele garante a segurança dos bens e interesses das organizações, a fim de que se evitem os erros e fraudes que geram prejuízo; auxiliam os administradores em relação à tomada de decisão; e dão precisão e confiabilidades as informações e relatórios elaborados a partir dos dados obtidos através dos controles internos realizados.

Palavras-chave: Controle Interno. Micro e Pequenas Empresas.

ABSTRACT

This work has as main objective to identify and highlight the importance of using internal control procedures in Micro and Small Enterprises. In this study the concepts of internal control will be discussed, highlighting the importance of its use to an organization, its goals and limitations encountered in their implementation in relation to employees and directors, also defines which organizations fall under the classification of Micro and Small Enterprises in Brazil, and describes a brief summary of some studies related to the topic. This study has been prepared through an exploratory research and developed through a qualitative case study, where the questionnaire was used to collect the information needed for the research. Thus, it was concluded that internal control procedures are indispensable tools for Micro and Small Enterprises, as it ensures the safety of property and interests of organizations in order to avoid that errors and fraud that generate losses; assist administrators in relation to decision

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2013, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (luarsouza@hotmail.com)

³ Orientadora: Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (rominabls@gmail.com)

making, and give precision and reliability information and compiled from data captured by reports of internal controls performed.

Keywords: Internal Control. Micro and Small Enterprises.

1 INTRODUÇÃO

Com a competitividade do mercado cada vez mais acirrada e as constantes alterações no ambiente econômico, é essencial que as empresas busquem um diferencial e encontrem melhores formas e sistemas de gerenciamento dos seus processos e proteção de seu patrimônio. Perazzoli e Giasson (2009), afirmam que, faz-se necessário que proprietários e gestores de pequenas empresas tomem posse da necessidade de introduzir melhorias nos seus processos gerenciais, visando desenvolver competências para aumentar as suas oportunidades de competir, sabendo que sobreviverá no mundo dos negócios aquela empresa que for administrada com maior habilidade e capacidade com visão para tomada de decisão.

Neste contexto, surge o Controle Interno, uma ferramenta utilizada na contabilidade para gerenciar e controlar todos os eventos ocorridos em uma empresa. Migliavacca (2002) define controle interno como sendo o planejamento organizacional em conjunto com todos os métodos e procedimentos que a empresa adota com o intuito de proteger seus ativos, averiguar a adequação e o suporte dos dados contábeis, promover a eficácia operacional e a utilização das políticas traçadas pela direção. O controle interno é uma ferramenta essencial em todos os níveis da empresa, estratégico, operacional e tático.

De acordo com o Portal Brasil, do Governo Federal, em 2012, as micro e pequenas empresas representam 99% dos estabelecimentos formais existentes no Brasil. São essas empresas que desenvolvem um papel fundamental para o crescimento econômico do país, pois é através das micro e pequenas empresas que se agregam valores aos produtos e serviço. Por serem empresas relativamente pequenas e não possuírem planejamento, alguns procedimentos e sistemas de controle acabam não sendo empregados nos cuidados em relação aos bens e processos, o que está diretamente ligado ao fracasso de alguns empreendimentos (BRASIL, 2013).

A importância do uso de um sistema de Controle Interno assegura maior confiabilidade aos relatórios contábeis, aumenta o grau de controle sobre os processos, rotinas e atividades exercidas na empresa e protege o patrimônio e interesses da instituição de possíveis prejuízos. Crepaldi (2008), afirma que a importância do controle interno está

relacionada com a necessidade de normatização de controles que possam garantir o fluxo das operações e informações. A análise da eficiência dos fluxos, a qual transforma dado em informação, é muito relevante, pois a partir dela o gestor, com sua experiência administrativa, garante o resultado da tomada de decisão, idealizando o objetivo da empresa.

Assim, a questão problema que motiva essa pesquisa é: Qual a importância da utilização do controle interno e quais são os procedimentos adotados em uma empresa de pequeno porte?

O objetivo deste estudo é identificar através de um estudo de caso em uma empresa específica, os procedimentos de controle interno e sua importância em micro e pequenas empresas. O estudo foi desenvolvido em uma empresa de pequeno porte prestadora de serviço preparatório para as provas de vestibulares no município de Porto Alegre. Para tanto, foram analisados os controles e rotinas exercidos na empresa, juntamente com a aplicação de um questionário, objetivando identificar e sugerir procedimentos que possam otimizar o gerenciamento da organização e auxiliar a tomada de decisão do gestor.

A empresa Fênix Vestibulares iniciou suas atividades em novembro de 2009 e é uma empresa ligada a prestação de serviços preparatório para as provas de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Trabalha com diversas modalidades de cursos, como: extensivo (duração de onze meses), semiextensivo (duração de nove meses), intensivo (duração de seis meses) e o curso de revisão (duração de dois meses). Abrange os mais diversos grupos de pessoas que possuem o objetivo de ingressar em uma universidade.

Diante do exposto, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, este estudo é estruturado em cinco seções. A primeira é a introdução, onde o tema é apresentado, bem como as principais diretrizes e particularidades. A segunda é o referencial teórico, onde se conceitua controle interno e micro e pequenas empresas. Logo após, o estudo explica os procedimentos metodológicos utilizados na obtenção dos dados. Por fim, apresenta-se o estudo de caso e a análise das informações propriamente dita, além das considerações finais sobre o estudo de caso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os fundamentos teóricos que embasam o presente estudo, o conceitos, a importância e as limitações da utilização de um controle interno e definições sobre micro e pequena empresa. Ao final é apresentado um estudo de caso evidenciando a importância da utilização de controles internos em empresas de pequeno porte.

2.1 CONTROLE INTERNO

Conforme salienta Attie:

De certa forma cada vez mais crescente, começamos a dar a devida importância aos métodos científicos de administração, embora seja praticamente desconhecida uma acepção clara de controle interno. Às vezes imagina-se ser o controle interno sinônimo de auditoria interna. É uma ideia totalmente equivocada, pois a auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executado por um departamento especializado, ao passo que o controle interno se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa. (ATTIE, 2010, p. 148)

2.1.1 Conceito de controle interno

No entendimento de Crepaldi, o controle interno pode ser definido como: “o sistema, de uma empresa, que compreende o plano de organização, os deveres e responsabilidades e todos os métodos e medidas adotadas como a finalidade de:

- salvaguardar os ativos;
- verificar a exatidão e fidelidade dos dados e relatórios contábeis e de outros dados operacionais;
- desenvolver a eficiência nas operações;
- comunicar e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos administrativos adotados”. (CREPALDI, 2008, p. 58)

Por controles internos entendemos todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio (FRANCO; MARRA, 2000, p.261).

De acordo com Attie (2010, p. 148), o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, AICPA, Estados Unidos, afirma:

“O controle interno compreender o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger o seu patrimônio, verificar a exatidão e fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.”

Com base na Norma Brasileiras de Contabilidade – NBC TA 315, controle interno é o processo planejado, implementado e mantido pelos responsáveis da governança, administração e outros funcionários para fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos de uma entidade no que se refere à confiabilidade dos relatórios financeiros, efetividade e eficiência das operações e conformidade com leis e regulamentos aplicáveis. O

termo “controles” refere-se a quaisquer aspectos de um ou mais dos componentes do controle interno (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2012).

Segundo Almeida (2003, p. 63), o controle interno “representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Diante destes conceitos, pode-se afirmar que o controle interno é um conjunto de procedimentos e rotinas adotados pela empresa, cujos objetivos é proteger os bens de possíveis fraudes e erros, fiscalizar, vigiar e garantir a integridade e confiabilidade dos dados contábeis, e auxiliar a administração na tomada de decisão.

2.1.2 Importância dos controles internos

Segundo Crepaldi (2008, p. 65), “é de fundamental importância a utilização de um controle adequado sobre cada sistema operacional, pois dessa maneira atingem-se os resultados mais favoráveis com menores desperdícios”.

Dessa forma, podemos sumarizar a importância do controle interno, considerando os seguintes aspectos:

- o eficiente controle das operações requer relatórios e análises que reflitam a situação da companhia;
- a salvaguarda dos ativos da companhia e a prevenção ou descoberta de erros e fraudes é responsabilidade da administração, o que para a adequada execução, necessita de um bom sistema de controle interno (PADILHA, 2011, p. 27).

Torna-se evidente a importância de um sistema de controle interno como forma de proteção da empresa. Todas as medidas tomadas têm como objetivo a melhoria dos procedimentos gerados pela empresa, a inibição de fraudes e assecuração de um maior grau de confiabilidade e exatidão dos registros contábeis.

Na fase inicial de uma empresa o ponto de referência para todos os procedimentos é o dono. Ele é quem conhece cada processo realizado na empresa, que coordena e supervisiona os funcionários, que organiza e distribui as funções. Porém, quando a empresa toma vulto e inicia sua fase de crescimento os processos passam a ser delegados a outros funcionários. Daí surge a importância do controle interno, a fim de evitar que funcionários incorram em atos ilícitos e salvaguardar o patrimônio da organização.

2.1.3 Objetivos do controle interno

Com o aumento do patrimônio das empresas, o controle interno acabou tornando-se uma ferramenta indispensável para garantir confiabilidade às informações contidas nos relatórios, garantir a segurança dos bens e interesses da empresa e guiar a organização até seu objetivo final. Ele serve também como instrumento de prevenção de erros, fraudes, atos ilícitos e até mesmo como forma de evitar desperdícios desnecessários dos funcionários, fatos que geram um grande prejuízo para a entidade.

Para Attie o controle interno tem quatro objetivos básicos:

- A salvaguarda dos interesses da empresa;
- A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- O estímulo à eficiência operacional; e
- A aderência às políticas existentes (ATTIE, 2010, p. 155).

2.1.4 Limitações do controle interno

Mesmo que o sistema de controle interno implantado seja excelente e ofereça um alto nível de segurança e eficiência, ainda assim eles possuem algumas limitações. Entretanto, ele oferece maiores possibilidades de pronta identificação de fraudes e erros.

Conforme menciona Almeida (2003, p. 70 e 71), as principais limitações do controle interno são:

- Conluio de funcionários na apropriação de bens da empresa;
- Os funcionários não são adequadamente instruídos com relação às normas internas;
- Funcionários negligentes na execução de suas tarefas diárias (ALMEIDA, 2003, p.70,71).

Mesmo no caso da empresa ter implantado um excelente sistema de controle interno, é impossível ter total controle sobre as atitudes dos funcionários. De acordo com o autor, as limitações não são apenas por parte dos funcionários mal intencionados a fim de prejudicar a empresa, mas também pela incompreensão dos mesmos em relação a procedimentos impostos pela empresa.

Franco e Marra (2001, p. 284), explicam que as limitações encontradas pelos controles internos incluem:

- a exigência normal da administração de que o custo de um controle interno não exceda os benefícios a serem obtidos.
- a maioria dos controles internos tende a ser direcionados para transações rotineiras em vez de para transações não rotineiras;
- o potencial de erro humano devido a descuido, distração, erros de julgamento e instruções mal-entendidas.
- a possibilidade de contornar os controles internos por meio de conluio de um membro da administração ou empregado com partes de fora (terceiros) ou de dentro da empresa.
- a possibilidade de que procedimentos se tornem inadequados devido a mudanças nas condições e de que o cumprimento desses procedimentos se deteriore (FRANCO e MARRA, 2001, p. 284).

A maioria das limitações no processo de implantação do sistema de controle interno são relativas a falta de conhecimento e informações da importância desta ferramenta. Os gestores estão acostumados com suas rotinas e procedimentos e acreditam que não seja necessário mais uma forma de controle de processos, que não vai gerar grandes retornos em relação ao investimento que deve ser realizado.

Os procedimentos de controle referente a execução e ao registro das operações podem mostrar-se ineficazes em face dos erros ou irregularidades cometidos pela administração e em face das estimativas e juízos inadequados da administração na elaboração das demonstrações financeiras, dos orçamentos e fluxos de caixa (CREPALDI, 2008, p. 63).

Para Farias (2006, p.26), “a aplicação de controles internos pode ser vista como forma de desconfiança entre a gestão e os que sofrerão o controle, havendo assim resistência à sua implantação e utilização adequada”. Os funcionários tendem a ver a utilização de procedimentos de controle interno como forma de fiscalização de suas atividades, o que faz com que eles se tornem resistentes e negligentes quanto ao cumprimento dos procedimentos de controle interno.

2.2 MICRO E PEQUENA EMPRESA

As micro empresas e empresas de pequeno porte predominam no mundo todo e são fundamentais para promover o crescimento econômico do país. Elas geram empregos, renda e melhoram as condições de vida da população, inclusive daquela parte com maior dificuldade de inserção no mercado, como jovens que buscam o primeiro emprego e pessoas com idade acima de 40 anos. Os indicadores desse segmento mostram sua importância, não só no Brasil, mas no mundo todo.

2.2.1 Definição de microempresas e empresas de pequeno porte

O critério mais utilizado para definir o porte da empresa é o faturamento bruto anual. Segundo a Lei Complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa afora, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, afora, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Este tipo de critério de classificação constitui um importante fator de apoio às micro e pequenas empresas, permitindo que estabelecimentos dentro dos limites instituídos possam usufruir os benefícios e incentivos previstos na legislação. A legislação assegura a esses tipos de empresas um tratamento jurídico diferenciado e simplificado nos campos administrativos, tributário, previdenciário, trabalhistas, creditícios e de desenvolvimento empresarial (GUIMARÃES, 2010, p. 4).

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

No Quadro 01 estão relacionados alguns estudos realizados sobre a importância da utilização de controle internos em empresas de pequeno porte.

Quadro 01 – Resumo de alguns estudos relacionados à importância do controle interno

AUTORES	TÍTULO	RESUMO
Perazzoli e Giasson (2009)	Controle interno para auxílio de tomada de decisão gerencial: um estudo de caso em uma pequena empresa	Estudo de caso sobre a importância da utilização de controles internos para proporcionar maior segurança nas tomadas de decisões. Como a empresa não dispunha de nenhum instrumento de controle interno, alguns foram indicados. Conclui-se que a instalação dos controles sugeridos ajudará no processo de planejamento e tomada de decisão.
Silva e Proença (2011)	A importância do controle interno nas empresas de pequeno porte – Estudo de caso: MR3 Mineração Ltda EPP.	Este estudo tem como objetivo verificar a atuação e existência do controle interno na empresa MR3 Mineração Ltda EPP, visando buscar soluções e melhorias para a execução de suas atividades. Após a análise de todos os procedimentos executados pela empresa é possível concluir que apesar da importância do controle interno, ainda há deficiência ao executar e desenvolver essa ferramenta de gestão.

Uliano (2007)	Controle Interno de contas a receber: um estudo de caso em uma empresa comercial de pequeno porte	O trabalho tem como objetivo identificar os principais tipos de controles internos relacionados às atividades de contas a receber que devem auxiliar a gestão da empresa. Depois de todos os dados obtidos, constatou-se que a empresa apresenta um controle interno eficiente e necessário para a gestão da empresa. Porém, existem pontos que devem ser melhorados.
Furlan e Cassaniga (2010)	A importância do Controle Financeiro em micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa de calçados e vestuário	O estudo visa identificar como o controle financeiro pode ajudar a empresa a gerir de forma eficaz os seus recursos e as práticas administrativas da empresa. Os resultados obtidos na análise da empresa foram satisfatórios com relação ao que condizem as teorias, porém é preciso melhorar em alguns aspectos.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Perazzoli e Giasson (2009); Silva e Proença (2011); Uliano (2007); Furlan e Cassaniga (2010);

Como se pode observar no que foi exposto no Quadro 01, a maioria das empresas de pequeno porte possui algum tipo de controle interno. A tendência das empresas menores é utilizar procedimentos mais simples, o que não exige setor responsável ou algum programa mais elaborado e que tenha um alto custo financeiro. Apesar de todas as empresas utilizarem procedimentos de controle interno, os estudos evidenciam que sempre há pontos que devem ser melhorados, talvez por falta de conhecimento ou até mesmo pela má distribuição de funções.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Silva (2007, p.13), “a determinação da metodologia a ser empregada constitui-se em uma etapa extremamente importante da pesquisa”. Neste tópico se descreve todos os métodos científicos e procedimentos que serão utilizados no trabalho para se alcançar os objetivos propostos.

Do ponto de vista do objetivo do estudo a pesquisa é classificada como exploratória. Andrade (2002, p.19) afirma que:

“são finalidades da pesquisa exploratória proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto” (ANDRADE, 20002, p.19)

Através da busca de conhecer mais o assunto que será abordado no estudo, a pesquisa exploratória será desenvolvida através de um estudo de caso. De acordo com Silva (2003, p.63), “o objetivo a ser pesquisado neste tipo de pesquisa pode ser o indivíduo, a empresa, uma atividade, uma organização ou até mesmo uma situação”. Gil (1999, p.73) evidencia que: “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 1999, p.73).

O estudo de caso que foi realizado na empresa de pequeno porte que atua no ramo de prestação de serviço, Fênix Preparação para Universidade Ltda, caracteriza-se como qualitativo. Richardson (1999, p.80) salienta que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Este tipo de pesquisa baseia-se em um fato específico, utiliza interpretações e descrições como forma de aprofundar o conhecimento do objeto de estudo.

As informações para a realização do estudo de caso foram obtidas através da aplicação de questionário. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a aplicação de questionários é uma forma prática para a coleta de dados e informações necessárias para a realização do estudo, pois é uma técnica de observação direta extensiva, no qual é elaborado por diversas perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a necessidade da presença do pesquisador.

A coleta de dados e informações referentes ao estudo de caso foi realizada através de entrevistas informais e aplicação de questionário ao sócio diretor da empresa. O questionário foi respondido pelo responsável que possui mais conhecimento sobre as rotinas e procedimentos da empresa.

4 ESTUDO DE CASO

O Estudo de Caso foi realizado em uma empresa prestadora de serviço preparatório para provas dos vestibulares, localizada em Porto Alegre, que existe há 4 anos. Com o objetivo de alcançar os objetivos gerais e específicos do estudo, foi elaborado e aplicado um questionário (Apêndice A), onde busca evidenciar a situação da empresa, quais os serviços oferecidos e quais os controles internos existente na empresa e se são eficientes e bem executados. O questionário foi respondido pelo sócio diretor da empresa, o qual tem conhecimento de todas as rotinas internas.

4.1 A EMPRESA

A empresa Fênix Preparação para Universidade Ltda. foi fundada em novembro de 2009 a fim de prestar serviço preparatório para as provas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Exame Nacional do Ensino Médio, auxiliando seus alunos a ingressar na

universidade de forma dinâmica, individualizada e objetiva. A empresa é composta por duas sedes localizadas em Porto Alegre, uma no Centro Histórico e outra no Bairro Independência.

O serviço prestado pela empresa de curso preparatório para o vestibular é oferecido em quatro modalidades: Curso Extensivo, Curso Semiextensivo, Curso Intensivo e Curso de Revisão. O que diferencia as modalidades é o tempo de duração, o que pode variar entre dois e onze meses.

Atualmente, a Fênix Vestibulares possui em torno de 600 alunos divididos nos cursos mencionados anteriormente. Seu público alvo envolve todas as pessoas que tenham interesse em ingressar em uma universidade. O principal grupo de clientes está entre a faixa etária de 16 a 30 anos.

A empresa é composta por três sócios e quarenta e seis funcionários. Dentre esses estão professores, recepcionista, pedagoga, atendentes, responsável financeiro e de cobrança e auxiliares de limpeza.

4.2 VISÃO

Ser reconhecido como o melhor curso pré-vestibular de Porto Alegre e com a melhor equipe de professores.

4.3 MISSÃO

Proporcionar aos alunos o conhecimento necessário para que estejam preparados para os processos seletivos de acesso às melhores Universidades do Estado do Rio Grande do Sul, e despertar a curiosidade intelectual e independência do aluno através da construção do próprio conhecimento.

4.4 CONTROLES INTERNO EXISTENTES NA EMPRESA

Todas as atividades da empresa são relacionadas a efetuação da matrícula de alunos. Neste momento é realizado um cadastro onde são lançadas informações pessoais e financeiras. Os controles internos financeiros são exercidos nas contas de caixa, contas a pagar e contas a receber. Já o controle exercido sobre os alunos existentes é realizado através de um sistema que a empresa possui, os demais controles são realizados em planilhas elaboradas no excel.

4.4.1 Controle Interno de Caixa

O controle interno do caixa é realizado manualmente em um Livro Caixa. Nesse livro são lançadas as despesas e receitas diariamente. Não há muitas atividades lançadas nele, pois a maior parte das movimentações financeiras da empresa é realizada via online. O livro caixa é utilizado quando ocorre alguma eventualidade ou quando é necessária a realização de pequenas compras.

Por este controle ser realizado manualmente pelo responsável financeiro, não há segurança quanto os dados demonstrados. Qualquer desatenção no momento que ocorre o cálculo final pode prejudicar a veracidade e não representar fidedignamente as informações.

Por ser um procedimento muito obsoleto e não gerar confiabilidade das informações divulgadas foi sugerido um procedimento bem parecido com o que era executado, porém realizado em uma planilha eletrônica, conforme Tabela 01.

Tabela 01: Livro Caixa sugerido para empresa

LIVRO CAIXA

Mês: Novembro/2013

DATA	DESCRIÇÃO	ENTRADA	SAÍDA	SALDO
Saldo mês anterior				R\$ 1.000,00
04/nov	Resgate de cheque devolvido	R\$ 200,00		R\$ 1.200,00
05/nov	Material para escritório		-R\$ 60,00	R\$ 1.140,00
06/nov	Multa de cancelamento de matrícula		-R\$ 200,00	R\$ 940,00
07/nov	Insumos para café		-R\$ 30,00	R\$ 910,00
08/nov	Compra de água mineral		-R\$ 20,00	R\$ 890,00

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Essa mudança facilitará o controle das receitas e despesas, agilizará o processo do somatório final e garantirá maior controle, exatidão e precisão das informações.

4.4.2 Controle Interno de Contas a Receber

As contas a receber surgem a partir do momento em que é realizada a matrícula de um aluno. O contrato é elaborado após a negociação de valores e formas de pagamento, que podem variar de acordo com o interesse do cliente e da empresa. Nele constará também o tempo de duração do curso e multa por cancelamento da matrícula.

O pagamento do serviço prestado pode ser realizado de três formas: boletos bancários, cheques ou cartão de créditos, ou seja, toda movimentação relacionada ao pagamento de mensalidades é feito através do banco.

O controle do pagamento dos boletos bancários, que são emitidos no ato na contratação do serviço, é realizado no dia seguinte ao da movimentação. É emitido um demonstrativo analítico relacionando os boletos que foram pagos no dia anterior. Após a emissão deste demonstrativo, há uma conciliação das mensalidades a receber e das que foram efetivamente pagas. Essas informações são lançadas em uma planilha de controle financeiro.

O pagamento dos cartões de créditos não é controlado, pois a empresa do cartão é responsável pelo repasse. Ou seja, é a forma mais segura do recebimento pelo serviço prestado.

E os clientes que optam pelo pagamento em cheque, são solicitados todos os cheques que serão necessários para o parcelamento da venda. Estes cheques são encaminhados para o banco que os guarda na custódia. A custódia é um serviço disponibilizado pelo banco, onde eles armazenam os cheques e nas datas previstas para o depósito, o banco mesmo realiza. A empresa apenas confere em seus extratos bancários se houve cheques que não foram compensados. Após essa conferência, ocorre o lançamento na planilha financeira.

A planilha utilizada foi elaborada pela empresa. Todas as modalidades de pagamentos são lançadas na mesma planilha, ela relaciona todas as receitas da empresa.

A Tabela 02 mostra todos os aluno que estão matriculados nas diversas modalidades de cursos, a forma de pagamento escolhida pelo contratante e o número de parcelas. Após o preenchimento de todas as informações necessárias, é feita a conciliação e lançado diariamente os pagamentos que foram realizados.

Tabela 02: Controle Financeiro utilizado pela empresa

CONTROLE FINANCEIRO

ALUNO	FORMA	PARCELAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total Pago
Aluno A	Cheque	10		200	200	200	200	200	200	200	200	200			1.800
Aluno B	Boleto	10			150	150	150	150	150	150	150	150			1.200
Aluno C	C. Crédito	5						200	200	200	200	200			1.000
Aluno D	Boleto	4									150	150			300

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

4.4.3 Controle Interno de Contas a Pagar

As compras a serem realizadas pela empresa são solicitadas por escrito e encaminhadas para o setor financeiro para sua aprovação. O pagamento das compras na sua maioria é realizado através de boleto bancários encaminhado para a empresa, se não for possível, o pagamento é realizado com cheques.

A empresa armazena as contas em uma pasta e realiza o pagamento conforme vai ocorrendo os vencimentos. Não realiza nenhum tipo de controle quanto ao efetivo pagamento das contas

Foi sugerida uma planilha para controle de pagamentos mensais, conforme Tabela 04, e que fosse realizado o procedimento de agendar via online do pagamento das contas. Assim, essas mudanças asseguram que os pagamentos sejam realizados na época devida.

Tabela 04: Controle de Contas a Pagar

Controle de Contas a Pagar

DATA	NOTA FISCAL	DESCRIÇÃO	VENCIMENTO	SAÍDA
05/nov	1234	Aluguel	05/nov	R\$ 1.000,00
05/nov	1245	Energia elétrica	10/nov	R\$ 150,00
05/nov	3467	Telefone	15/nov	R\$ 80,00
Total de saídas em novembro				R\$ 1.230,00

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

No procedimento sugerido acima, todas as contas serão relacionadas na tabela, onde deverá constar a data de realização do agendamento do pagamento da conta via internet, o número da nota fiscal, a descrição do que se refere a conta, o vencimento e o seu valor. Com esse simples procedimento há uma maior organização em relação ao efetivo pagamento e é possível ter um controle mais eficiente quanto ao pagamento de todas as despesas, evitando um possível prejuízo devido ao atraso do pagamento.

4.4.4 Controle Interno de Cadastro de Alunos

A empresa possui um sistema de Cadastro de Alunos, que é realizado no momento da matrícula. Nele irão constar todas as informações necessárias sobre cliente e/ou responsável pelo aluno. O Cadastro dos alunos é dividido em três etapas, são elas: o cadastro do aluno em

si, informações sobre o histórico escolar, descrição de como será realizado o pagamento e o possível cancelamento.

Na primeira etapa do cadastro é realizado o preenchimento das informações pessoais do aluno, onde conta: nome, número de documentos, endereço, telefones, foto, código do aluno, curso contratado e o turno. Essas questões são essenciais para identificação e contato com o cliente. Conforme demonstrado na Figura 01.

Figura 01– Cadastro de informações pessoais do aluno

The image shows a web browser window titled "Contatos" with a header "FÊNIX VESTIBULARES - Sede Centro Histórico". The form contains the following elements:

- Dropdown menus for "Curso", "Turno", "Turma", "Ano", and "Situação".
- Text input fields for "Nome", "CPF", "RG", "Endereço", "Bairro", "Cidade", "Email", "Observações", "Telefone", "Celular", "Data Nasc.", "CEP", "Estado", "CÓDIGO DO ALUNO", "Data:", and "Atendente:".
- A "Foto do Estudante" placeholder box.
- A button labeled "ATESTADO DE MATRÍCULA".
- A navigation bar with tabs: "Página: CADASTRO", "HISTÓRICO", "PAGAMENTO", "FINANCEIRO".
- A footer area with "Registro: 1 de 728", "Não Filtrado", and "Pesquisar".

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Na Figura 02 é feito o Controle de Cadastros de Alunos onde é realizada a coleta das informações quanto ao histórico escolar. São relacionadas informações quanto à escolaridade, se já frequentou algum curso pré-vestibular anteriormente, se já realizou o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e sua faculdade de interesse.

Figura 02– Cadastro de informações sobre o histórico escolar do aluno

The image shows a web browser window with the title 'FÊNIX VESTIBULARES - Sede Centro Histórico'. The main content area is titled 'HISTÓRICO ESCOLAR' and contains several sections for data entry:

- Escolaridade:** A list of radio buttons with the following options: Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo, Ensino Superior incompleto, and Ensino Superior completo.
- Em qual colégio você realizou o Ensino Médio?:** A text input field.
- Rede de Ensino:** A dropdown menu.
- Você já cursou algum Pré-Vestibular?:** Radio buttons for SIM and NÃO.
- Qual?:** A text input field.
- Você já fez o Vestibular da UFRGS?:** Radio buttons for SIM and NÃO.
- Quantas vezes?:** Radio buttons for 1, 2, 3, 4, 5, 6, and 7 ou mais.
- Curso de interesse na faculdade:** A text input field.
- Língua Estrangeira:** A dropdown menu.

At the bottom of the form, there is a navigation bar with tabs for 'CADASTRO', 'HISTÓRICO', 'PAGAMENTO', and 'FINANCEIRO'. Below the tabs, there is a status bar showing 'Registro: 1 de 728', a filter icon, 'Não Filtrado', and a 'Pesquisar' button.

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

E nessa última parte de coleta de informações constam os dados relacionados ao pagamento e, se for o caso, do cancelamento. Conforme evidenciado na figura 03. Será detalhada a forma de pagamento escolhida (boleto bancário, cheque ou cartão de crédito), o valor total firmado no contrato, o número de parcelas e a data de vencimento. Tem relacionado também o campo do cancelamento, onde irá constar valores de multas, condições de pagamentos e se o pagamento foi efetivado.

Figura 03– Cadastro de informações relacionadas ao pagamento e cancelamento

Contatos

FÊNIX VESTIBULARES - Sede Centro Histórico

PAGAMENTO

Forma de pagamento Cheque em nome de

Valor total Nº de parcelas

Condições (sendo...)

Data de vencimento

CANCELAMENTO

Motivo

Valor da multa

Condições de pagamento

Nº boleto da multa

Pagamento efetivado? Sim Não

Observações

Página: **CADASTRO** HISTÓRICO PAGAMENTO FINANCEIRO

Registro: 1 de 728 Não Filtrado Pesquisar

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

O sistema de controle interno de cadastro de alunos é bem eficiente, possui todas as funcionalidades necessárias para que se possam elaborar diversas modalidades de relatórios, como: relação do total de alunos, lista especificando cada curso ou turno, quais alunos estão ativos ou que efetuaram o cancelamento do curso. São procedimentos simples para o cadastramento, mas que garantem informações que auxiliam no bom desempenho da empresa e em tomadas de decisões dos diretos.

4.4.5 Controle Interno de Folha Ponto dos Professores

Esse controle é realizado de duas maneiras, através da folha ponto assinada pelo professor e através de anotações realizadas pela empresa no caso de alguma eventualidade ou troca de horário dos professores.

Figura 04– Folha Ponto dos Professores

FOLHA PONTO

NOME DO PROFESSOR
MATÉRIA - MÊS DE COMPETÊNCIA

Data	Turma	Entrada	Saída	Carga Horária	Conteúdo	Assinatura

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A figura 04 representa o modelo de Folha Ponto assinada pelos professores diariamente. Neste controle consta o mês de competência, deve ser preenchido o dia, horário de início e término da aula, o conteúdo que foi ministrado e por fim deve ser assinada pelo professor. Esse procedimento é essencial para que seja calculado o salário do professor, pois eles não possuem horários e dias fixos de trabalho. Após o término do mês, são calculadas as horas-aulas dadas pelos professores.

Tabela 05: Planilha para cálculo salarial

MÊS DE COMPETÊNCIA

PROFESSOR	NOME DO PROFESSOR	
CARGA HORÁRIA	5	
SALÁRIO	250	
ALTERAÇÕES NO HORÁRIO		
DATA	SITUAÇÃO	ALTERAÇÃO
05/nov	Falta	-10
15/nov	Substituição de professor	20
25/nov	Aula extra	20
TOTAL		280

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Na Tabela 05, está o modelo de planilha utilizada para o cálculo dos salários dos professores. Nela constam informações de quantos períodos semanais foram dados pelo professor naquele mês, é realizado o cálculo de horas-aulas pelo valor da hora-aula, são anotadas as observações e adições e descontos que podem ocorrer eventualmente por faltas ou

substituições de outros professores. Por fim, são calculados os valores totais e essas informações são repassadas para a empresa de contabilidade que irá realizar a elaboração dos contracheques.

O procedimento realizado pela empresa é bem simples e eficiente, se todas as informações forem anotadas corretamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar os procedimentos de controle interno utilizado em uma organização e evidenciar a sua importância para Micro e Pequenas empresas. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória, onde foram abordados conceitos de controle interno, ressaltando a importância da sua utilização, seus objetivos e limitações para implantação; define também quais empresas se enquadram na classificação de Micro e Pequena empresa.

Com a finalidade de alcançar o objetivo, foi realizado um estudo de caso em uma empresa de pequeno porte prestadora de serviço preparatório para o vestibular, Fênix Preparação para Universidade Ltda. Este estudo se caracterizou como qualitativo, por utilizar descrições e interpretações como forma de adquirir conhecimento sobre o objeto de estudo. A coleta de informações foi realizada através da aplicação de um questionário que foi respondido pelo diretor da empresa.

Após a elaboração do estudo, foi possível identificar que a empresa possui controles internos em várias áreas, como: controle interno de caixa, de contas a receber, contas a pagar, controle do cadastro de alunos e o relacionado à folha ponto dos professores. Todos os procedimentos executados pela empresa são bem simples, realizados em uma planilha do excel, porém são bem eficiente e satisfazem todas as necessidades da empresa.

Alguns controles internos utilizados pela Fênix Preparação para Universidades eram realizados de formas obsoletas, para resolver esse problemas foram sugeridos procedimentos mais práticos e confiáveis, como a elaboração do Livro Caixa em uma planilha de excel. Essa mudança gera mais segurança e confiabilidade as informações relacionadas nesse processo, evitando que ocorram erros nos resultados finais.

Se a empresa apresentar um controle interno adequado sobre as operações evitará perdas relacionadas às diversas atividades da empresa e conseqüentemente terá melhores resultados financeiros. Uma empresa que não utiliza procedimentos de controle interno adequados pode ter sérios problemas para se manter no mercado, pois suas metas e objetivos

serão elaborados baseados em dados e informações não confiáveis, acarretando em perdas financeiras.

Não há regras quanto à utilização do controle interno, cada empresa deve criar os seus e os adequar a sua realidade e suas rotinas diárias. O estudo de caso só nos mostrar que simples procedimentos podem fazer uma grande diferença para empresa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**; 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Mapa das micro e pequenas empresas**. Portal Brasil – Economia e emprego. 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/o-mapa-das-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 30 mai. 2013.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 315**. Brasília, 2012. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em: 28 mai. 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FARIAS, Rafael Longo de. **Controles Internos importantes para a gestão de micro e pequenas empresas: estudo multi-caso em empresas de pequeno porte do ramo calçadista de São João Batista em Santa Catarina**. 2006. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FURLAN, Everton & CASSANIGA, Carlos Rafael. **A importância do controle financeiro em micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa de calçados e vestuários**. Monografia apresentada ao curso de Graduação em Administração, pela Faculdade Cenecista de Capivari – FACECAP, para obtenção do título de bacharel em Administração. 38 p., 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Thomaz Blumenthal. **Aspectos legais e de controles internos nas micro e pequenas empresas**. 2010. Trabalho de conclusão de graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo, Atlas 2001.

MIGLIAVACCA, Paulo Norberto. **Controles Internos nas Organizações**. São Paulo: Edicta, 2002.

PADILHA, Fabiano Bitencourt. **O controle interno como ferramenta de gestão: um estudo de caso em uma empresa de serviços**. Trabalho de conclusão de Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Controladoria e Gestão Empresarial. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande Do Sul. Ijuí, 2011.

PERAZZOLI, Giseli Salete; GIASSON, Oldair Roberto. **Controle interno para auxílio de tomada de decisão Gerencial: um estudo de caso em uma pequena empresa**. Revista e-ESTUDANTE - Electronic Accounting and Management. Paraná, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.pb.utfpr.edu.br/bibliotecadigital/index.php/ecap/article/viewArticle/451>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Jaqueline Maria da; PROENÇA, João Santana de. **A importância do Controle Interno nas empresas de pequeno porte – Estudo de caso: MR3 Mineração Ltda EPP**. Grupo de Produções Acadêmicas de Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Ciências Contábeis, UNIVAG – Centro Universitário. Várzea Grande, Mato Grosso, 2011.

SILVA; Pamela Carolina da. **Controles internos importantes para a gestão de Micro e pequenas empresas: Estudo multi-caso em empresas do setor de Serviços e suprimentos de informática**. 2007. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ULIANO, Andreza Campos. **Controle Interno de Contas a Receber: um estudo de caso em uma empresa comercial de pequeno porte**. 2007. 66 p. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

APÊNDICE A – Questionário de procedimentos de controle interno

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA FINS ACADÊMICOS

Empresa: Fênix Preparação para Universidade Ltda

1. Qual o nome da empresa e há quanto tempo ela existe?
2. Quantos funcionários ela possui?
3. É composta por quantos donos?
4. Você faz o controle das despesas, ou seja, acompanha os resultados (lucro/prejuízo) de sua empresa?
5. Você separa suas finanças pessoais das finanças da empresa?
6. Atualmente, a empresa utiliza de alguma ferramenta de controle interno?
7. Quais são os procedimentos de controle internos utilizados?
8. Há um efetivo controle interno de caixa?
9. Quais são os procedimentos realizados para controle de contas a pagar e contas a receber?
10. Existe controle quanto aos alunos matriculados? Número de alunos, informações pessoais?
11. Consideram o controle dos dados contábeis existentes confiáveis e eficientes?
12. A empresa possui objetivos claros ou apenas atende a demanda?
13. Os métodos utilizados para o controle interno ajudam no atingimento das metas ou apenas relaciona as atividades realizadas?
14. Quais pessoas tem acesso e podem alterar ou acrescentar informações nas planilhas?
15. São gerados relatórios? Com que frequência?
16. Os relatórios são analisados por alguém?
17. Os controles internos utilizados são periodicamente analisados?